

conforme políticas integradas de ecosol. Muitas outras questões continuam a pender de concertações, como o segmento das cooperativas de trabalho, ou segmento trabalho das cooperativas... que, além do PL 7009, ainda vem sendo objeto de novas proposições, como o PL 1621/07, do deputado Vicentinho, sobre o trabalho terceirizado... uma parede de difícil transposição, que justificaria a adoção de novas estratégias políticas baseada na discussão por iniciativa popular de conceitos da economia solidária e do cooperativismo, para elevar a escala de apropriação dos processos, está sendo o(s) PL(s) que pretende(m) substituir os restos da lei 5764/71, contudo, reproduzindo o mesmo modelo. Existem mais questões inconclusas, especialmente de índole tributária... em nosso Estado, após a aprovação da lei, a discussão se pauta sobre a formação do conselho estadual, sua identificação e representação paritária. O movimento da ecosol ainda possui oportunidade histórica para promover reformas estruturais socializantes, porém é importante os agentes encontrarem suas responsabilidades na relação estado sociedade. É importante (a)firmarmos um pacto que defina valores e conceitos fundamentais, que regerão a construção dessa outra economia possível, com conselhos paritários e representativos dos segmentos de produção, iniciativas populares de lei e outras ações que permitam o cooperativismo se (re)encontrar com a ecosol e/ou vice-versa.

CÍRCULO COLETIVO DE FORMAÇÃO

- 13 e 20 de outubro: I e II módulo curso formação Cirandas - Cefet Maria das Graças.
- 27 de outubro e 03 de novembro: I e II módulo formação ferramentas Fbes. Os cursos serão ministrados pelos trabalhadores da Petrobrás com acompanhamento técnico da Casa da Acolhida Marista. Todos e todas que desejarem participar enviar e-mail para Joyce ou Alex - joycebraga.rj@marista.edu.br / alex.gomes.esteves@gmail.com.
- 16 a 20 de outubro: II módulo formação CFES Sudeste - Colégio Assunção - Santa Teresa.
- 05 e 06 de novembro: PACS - sobre desenvolvimento local.
- 10 de novembro: Capina - apresentação de projeto.
- 26, 27 e 28 de novembro: III Encontro de Experiências de Agricultura e Saúde na Cidade do Rio de Janeiro, sendo que no último dia ocorrerá a Feira Agroecológica: tecendo redes de economia popular e solidária, agricultura urbana e saúde na zona oeste do Rio de Janeiro.
- 03 e 04 de dezembro: IV Festival Estadual de Economia Solidária. Local ainda a definir.
- Janeiro de 2010: Fórum Social Mundial de Economia Solidária em Santa Maria-RS
- 09 de abril de 2010: I Festival de Economia Solidária da Baixada Fluminense. Na Praça Rui Barbosa, em N. Iguçu.
- 07 a 08 de maio de 2010: IV Festival de Economia Solidária da cidade do Rio de Janeiro. Local a definir.
- Final de junho de 2010: II Feira Serrana de Economia Solidária. Em Teresópolis.

CONTATOS

- > FCPRI: fcprrio@googlegroups.com
- > SRTE: Rafael Cerrone - (21)2220-9223



EDIÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE



TRANSVERSOS DA ECOSOL

Impressiona o crescimento no número de empreendimentos, entidades de apoio e políticas públicas voltadas para a economia solidária. Também é impressionante o conjunto de ações que acontecem de maneira desarticulada umas com as outras, causando uma desatomização nas políticas setoriais. A ecosol, o cooperativismo e outras formas de associativismo se desencontra(ra)m, por pouco não se tornando forças antagônicas, apesar de uma mesma base principiológica. A ecosol, o cooperativismo e outras formas de associativismo se (des)encontram, ora como sujeitos, ora como objetos, em diferentes políticas e programas, nas três esferas públicas e na pauta das diversas instituições e movimentos sociais. O que se é possível realizar de uma utopia... como interpretar os encontros e desencontros... o Trok&Teia nesta edição cumpre uma vez mais o papel de fomentar as questões de fundo, que se traduzem nessa seqüência de experimentações para uma outra economia acontecer... Curioso notar que enquanto uma outra economia acontece, muitos desconhecem que por trás da realidade utópica, conflitos também acontecem e não são poucos. Por óbvio que esta perspectiva de uma economia socialista trouxe/traz novos horizontes de desenvolvimento, mas também assombram outros que se vêem vítimas de um processo de exclusão e precarização do trabalho. Existem conflitos históricos, entre sindicatos e cooperativas, dentre as diversas interpretações sobre as classes sociais e dos trabalhadores, assim como entre as denominadas entidades do setor privado de interesse público, que disputam os editais para as ações do governo, muitas vezes com atuação dissociadas de outras iniciativas governamentais. O governo tem apostado bastante na economia solidária, mesmo com suas contradições, que ainda impedem perceber este movimento enquanto uma política de Estado. Políticas voltadas para Comercialização, Formação e Mapeamento são os três principais eixos de ação do governo, representado pela SENAES, além de intervenções pontuais no debate sobre o marco legal da ecosol. Em que pese a criação do Conselho Nacional da Ecosol – CNES, são muitas ainda as ações que vêm acontecendo na esfera federal, ou mesmo em outras esferas, com baixa conexão entre elas. É notória a desarticulação na ecosol, apesar da natureza sistêmica que existe, as ações acontecem com pouca comunicação entre si. O governo propõe um sistema para a economia solidária, sem dar conta de suas peculiaridades, como a transversalidade com os demais movimentos sociais ou mesmo aspectos da autogestão e sustentabilidade. Cumpre observar o fator da temporalidade diante das políticas governamentais, muitas vezes realizadas em razão do mandato, o que muitas vezes tornam as ações vulneráveis e insustentáveis. Outro fenômeno para ser apreciado como reflexão é o crescente fluxo migratório de militantes do movimento social para a gestão pública.

SRTE É COMPANHEIRA DO FCP RIO

Assumi a afinal a Chefia da Seção de Economia Solidária o gestor público Rafael Cerrone. Desde a apresentação do projeto SIES/RJ 2009, no dia 10/09/09 com o superintendente José Bonifácio Novellino, gerentes regionais da SRTE e membros do FCP, não faltam esforços para que sejam realizadas ações de mapeamento, formação e comercialização. No espaço anteriormente ocupado pelo mercado solidário, hoje existe grupo de comercialização formado por remanescentes, que se demonstrou disposto na reunião FCP/set a compartilhar o espaço com representações dos fóruns regionais. Há também proposta de cessão de outros espaços para seminários e círculos (cirandas) de formação continuada em economia solidária.



COMO SE FORMAM OU VÊM SE FORMANDO OS FORMADORES

A proposta de educação popular associada à economia solidária não é nova, contudo, mantém o seu ineditismo, garantido somente até cada nova experimentação. Os espaços para sistematização e trocas de experiências vêm se consolidando, se não como um sistema público e integrado do Estado, com certeza ao menos se realiza como uma rede constituída pelos atores/agentes dos movimentos sociais, entidades do terceiro setor, empreendimentos solidários e agentes públicos comprometidos com a ecosol. O eixo do processo de formação proposto conjuga, além da natureza integrada, o fator sistêmico, especialmente quando valoriza a importância da sistematização ao lado da educação popular e economia solidária, como um tripé elementar da metodologia adotada para a rede nacional de formadores. Daí advirão eixos temáticos específicos, conforme surjam demandas da base de produção. É fundamental distinguir a ecosol do empreendedorismo simples, quando não conjugado com o trabalho associado. Assim vêm sendo realizadas as propostas decorrentes do CFES em nível nacional, regionais, locais, sempre se preocupando com a preservação dos valores e condições de sustentabilidade. A economia que se busca formar está baseada nas práticas associativas de produção, comercialização e consumo, já experimentadas, interpretadas e recriadas com valores cada vez mais solidários. Eis a proposta. Somente com a identificação destes valores será possível novas experimentações. São inúmeros os modos de gestar/gerir cooperativamente uma atividade laborativa. As experiências tornam-se o sujeito, o objeto e o conteúdo dos processos de sistematização, alcançando pressupostos metodológicos de sustentabilidade, que se multiplicados em escala, adquire-se função social libertadora.



FORMANDO O MAPA

O mapeamento SIES/RJ 2009 começa a ganhar novas formas para superar a meta dos 1650 empreendimentos de ecosol, além de entidades de apoio (20) e políticas públicas (20) definida pelo MTE, com recursos da FINEP, executada pela ANTE AG, contratada por licitação para realizar em toda região SE. Além dos convênios que vêm sendo assinados, parcerias estão sendo provocadas, junto ao Ministério da Cultura, vitalizar a TEIA, junto ao IBGE, para disponibilizar alguns poucos GPS (6 meses), para alimentar o dentro outras possíveis. O momento contrato da pesquisa, já aponta otimização das estruturas SRTE, com sala, mobiliário e relevância, mesmo com toda estatal, também disponibiliza autodeclaração da pesquisa, nificação para agendamento. A (CGE) está se (re)compondo, a partir da SRTE para começar a articular suas que estará divulgando em seu site e/ou no site pesquisa, dentre aqueles que até a terceira ou quarta semana do mês tiverem enviado seu currículo para a página do fcprio@googlegroups.com. O plano de ações e acompanhamento da pesquisa deve ser marcado, além do cumprimento da meta, pelo foco nos movimentos sociais, especialmente pontos de cultura, comunidades tradicionais e grupos de agroecologia, dentre outros... é possível com o time formado e participação de todos para além da torcida, já conseguimos estar em campo ainda em novembro.



SEU CONSUMO MUDA O MUNDO...

A importância dos festivais e feiras pode ser notada com a realização do Festival Soltec/UFRJ, da Feira de Agricultura Familiar/MDA, para nos balizarmos com outros exemplos para o Festival Estadual da ecosol, idealizado para a Cinelândia, um dia após do dia Nacional do Samba (02/12), portanto marcado para os dias 3 e 4/12, com espaços de formação e debate público na Câmara dos Vereadores, quando o tanto de importância poderemos ter do papel da SEDES do município do RJ, que sem dúvida conta com o apoio do FCP, especialmente porque é hoje das principais protagonistas na articulação entre a rede de gestores públicos no Estado. O Festival Soltec produziu um evento, que apesar de toda grandeza da proposta, transmitiu a importância das tecnologias sociais apropriadas, ainda que de modo difuso e desconectado com os novos atores, produtores e especialmente consumidores que se formam. A grandeza de uma proposta alternativa também pode ser medida pelo evento realizado na Marina da Glória, no período de devoção à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Em que pese o impacto cultural para muitos que se vêm alienados destas práticas orgânicas e solidárias, grande parte também são os principais responsáveis pelo estado de degradação e desigualdades sociais, a quem buscamos sua responsabilidade social. Por fim, para reflexão, o que vale mais: uma feira na Marina da Glória, financiada por seis milhões de reais, mais o que se apurou com ingressos de 30.000 pessoas ou 80 feiras regionais, 10 seminários nacionais, 5 pesquisas sobre economia solidária, um sistema de informações... Seria bom ouvir o Conselho Nacional de Economia Solidária - CNES. Outro aspecto que merece atenção é o levantamento que vem sendo feito pela organização Marista sobre pontos fixos de comercialização, feiras e outros espaços de ecosol no Estado. A feira em si é apenas um eixo de comercialização, apesar de materializar-se sob a forma de festival, já trazendo consigo na proposta de ecosol a integração com momentos de formação e cultura. Para tanto, muito importante o papel das entidades de assessoria no apoio e participação nos eventos. Nesse momento, mais do que qualquer outro, que os eventos aconteçam integrados, especialmente em relação ao processo de mapeamento do SIES/09. O tempo é curto para tantas ações... necessitamos cuidar das contrapartidas para financiarmos e autogerirmos o festival, assim, que se organizem os GT's de infra-estrutura, captação de recursos, comunicação, que já traz o Trok&Teia e programa na Rádio Catedral como idéias, e outros para em novembro realizarmos a produção de mais este importante evento. Não devemos esquecer de nossas relações sistêmicas, para promover atividades de comercialização relacionadas com formação e mapeamento.



NÃO É ESSE O COOPERATIVISMO QUE QUEREMOS...

Depois de muito se acumular debate em torno do marco legal, na tentativa de se regulamentar os artigos constitucionais sobre atos cooperativos, apoio ao cooperativismo e formas de associativismo, o cenário jurídico-político pouco mudou. De que modo continuar a ecosol como política de Estado continuará a ser uma questão elementar do debate político atual. Embora o Estatuto Nacional da Ecosol tenha voltado a ocupar lugar de destaque no debate público, marcado neste momento eleitoral pelo encerramento de um ciclo do governo, outras questões ainda encontram-se mal resolvidas, como o antagonismo entre segmentos do cooperativismo e da economia solidária, mesmo que regido por mesmos princípios conceituais. A proposta do Estatuto Nacional da Ecosol, apesar de mal resolvido em diversas questões fundamentais, replicam o mesmo modelo inacabado, por entre Estados e municípios, com sequelas de se perpetuar uma divisão dos valores éticos da economia solidária, entre forças hostis e antagônicas regidas pelos mesmos princípios, o que seria inadmissível. Sem adentrar em pressupostos de reconhecer a economia solidária como um sistema institucional único no arcabouço legal, impõe que haja um projeto de lei, de iniciativa popular, simples e focalizados nos paradigmas da autogestão e da solidariedade, como elementos de sustentabilidade e reconhecimento de segmentos econômicos validados para atuar

SEJA SOLIDÁRIO

